

Pesquisa e desenvolvimento:

Desafios e Oportunidades em Ciência,
Tecnologia e Engenharia

UNILAB 10 
Anos

Geranilde Costa e Silva
Maria do Socorro Moura Rufino
Joaquim Torres Filho
José Cleiton Sousa dos Santos
Organizadores



UNILAB

Universidade da
Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENGENHARIA

© 2020 Copyright by Geranilde Costa e Silva, Maria do Socorro Moura Rufino, Joaquim Torres Filho e José Cleiton Sousa dos Santos (ORGS.)

IMPRESSO NO BRASIL / PRINTED IN BRAZIL
EFETUADO DEPÓSITO LEGAL NA BIBLIOTECA NACIONAL

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Conselho Editorial

DR. ALUÍSIO MARQUES DA FONSECA UNILAB	DR. JOSÉ GERARDO VAASCONCELOS UFC
DRA. ANA MARIA IORIO DIAS UFC	DRA. JOSEFA JACKLINE RABELO UFC
DRA. ANA PAULA STHEL CAIADO UNILAB	DR. JUAN CARLOS ALVARADO ALCÓCER UNILAB
DRA. ANTONIA IEDA DE SOUZA PRADO UNINASSAU	DRA. LIA MACHADO FIUZA FIALHO UECE
DR. ANTÔNIO ROBERTO XAVIER UNILAB	DRA. LÍDIA AZEVEDO DE MENEZES UVA
DR. CARLOS MENDES TAVARES UNILAB	DRA. LÍVIA PAULIA DIAS RIBEIRO UNILAB
DR. CASEMIRO DE MEDEIROS CAMPOS UNIFOR	DR. LUIS TÁVORA FURTADO RIBEIRO UFC
DR. CHARLITON JOSÉ DOS SANTOS MACHADO UFPB	DRA. MÁRCIA BARBOSA DE SOUSA UNILAB
DR. EDUARDO FERREIRA CHAGAS UFC	DRA. MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA PORTELA CYSNE UNILAB
DR. ELCIMAR SIMÃO MARTINS UNILAB	DR. MICHEL LOPES GRANJEIRO UNILAB
DRA. ELISÂNGELA ANDRÉ DA SILVA COSTA UNILAB	DRA. MILENA MARCINTHA ALVES BRAZ FGF
DR. ENÉAS DE ARAÚJO ARRAIS NETO UFC	DR. OSVALDO DOS SANTOS BARROS UFPA
DR. FRANCISCO ARI DE ANDRADE UFC	DRA. REGILANY PAULO COLARES UNILAB
DR. GERARDO JOSÉ PADILLA VÍQUEZ UCR	DRA. ROSALINA SEMEDO DE ANDRADE TAVARES UNILAB
DRA. HELENA DE LIMA MARINHO RODRIGUES ARAÚJO UFC	DRA. SIMONE MARIA SILVA DANTAS FACPED
DR. JAVIER BONATTI UNIVERSIDADE DE COSTA RICA	DRA. SINARA MOTA NEVES DE ALMEIDA UNILAB
DR. JOSÉ BERTO NETO UNILAB	DRA. VANESSA LÚCIA RODRIGUES NOGUEIRA UNILAB
DR. JOSÉ CLEITON SOUSA DOS SANTOS UNILAB	

PROJETO GRÁFICO E CAPA | Carlos Alberto Alexandre Dantas
REVISÃO DE TEXTO | Os Autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
BIBLIOTECÁRIA: Regina Célia Paiva da Silva – CRB – 1051

P474 Pesquisa e desenvolvimento: desafios e oportunidades em ciência, tecnologia e engenharia [recurso eletrônico] / Geranilde Costa e Silva, Maria do Socorro Moura Rufino, Joaquim Torres Filho et al. (orgs.). – Fortaleza: Imprece, 2020.

664p. il:

E-book

Incluem gráficos, tabelas e fotos.

ISBN: 978-65-87212-02-9

1. Pesquisa - Brasil. 2. Ciência - Pesquisa. 3. Tecnologia - Pesquisa. 4. Engenharia - Pesquisa. 5. Ciência e Tecnologia. 6. Silva, Geranilde Costa e. 7. Rufin, Maria do Socorro. 8. Torres, Joaquim. 9. Santos, José Cleiton Sousa dos. I. Título.

CDD: 509.81

Geranilde Costa e Silva
Maria do Socorro Moura Rufino
Joaquim Torres Filho
José Cleiton Sousa dos Santos
Organizadores

Pesquisa e desenvolvimento:

Desafios e Oportunidades em Ciência, Tecnologia e Engenharia

ADA AMÉLIA SANDERS LOPES
AJALA VIEIRA AMORIM
ALBANISE BARBOSA MARINHO
ALLÍSIO MARQUES DA FONSECA
ANA CAROLINE ROCHA DE MELO LEITE
ANA KÁTIA DE SOUSA BRAZ
ANA MARIA DUARTE CABRAL
ANA MARIA MONTEIRO
ANDREA GOMES LINARD
ANDRÉ BEZERRA DOS SANTOS
ANDRÉ LUIZ BARROS DE OLIVEIRA
ANDREZZA ARAÚJO DE FRANÇA
ANTONIO AILTON DE SOUSA LIMA
ANTÔNIO ALISSON PESSOA GUIMARÃES
ANTÔNIO LEONARDO DOS SANTOS COSTA
ANTÔNIO LUTHIERRE GAMA CAVALCANTE
ANTONIO RAFAEL MOREIRA CAMILO
ARTEMIS PESSOA GUIMARÃES
AUGUSTO PANZO CABUNDA
BARBARA RODRIGUES TEIXEIRA
CAMILA DA CONCEIÇÃO
CAMILLA RACHELLE AGUIAR ARAÚJO DANTAS
CARINA LOPES DIADJO
CARLOS EDUARDO BEZERRA
CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA
CLÁUDIA RAMOS CARIOCA
CLEITON ALVES DA SILVA
DAYLANA RÉGIA DE SOUSA DANTAS
DÉBORA VASCONCELOS DA SILVA
EDUARDO GOMES MACHADO
ELISÂNGELA RODRIGUES FERREIRA

EMANUELL TEIXEIRA CASTRO
ERASTO GONÇALVES DE OLIVEIRA
EVELINE PINHEIRO DE AQUINO
FELIPE GABRIEL GOMES DE MEDEIROS
FRANCISCA JOSILENE BARBOSA CARNEIRO
FRANCISCA NAYANE SARAIVA DA SILVA
FRANCISCA VIVIANE DE ARAÚJO VIEIRA
FRANCISCO ACÁCIO DE SOUSA
FRANCISCO CLEITON GOMES MORAIS
FRANCISCO EDESON ALVES BIZERRIL
FRANCISCO EVAIR DE OLIVEIRA LIMA
FRANCISCO CLAUBER PEIXOTO FERREIRA
FRANCISCO RAIMUNDO OLEGÁRIO DE SOUSA
FRANCISCO SIMÃO NETO
GABRIELLEN DE MARIA GOMES DIAS
GABRIELLI FERREIRA MOTA
GERANILDE COSTA E SILVA
JORANA CANDIDO DA SILVA
ISAMYRA GERMANO DE SOUSA
ÍTALO RAFAEL AGUIAR FALCÃO
JAMES FERREIRA MOURA JUNIOR
JAMILLE MAGALHÃES FERREIRA
JEFFERSON MELO DO NASCIMENTO
JÉSSICA DE FREITAS LIMA BRITO
JOÃO COELHO DA SILVA NETO
JOAQUIM TORRES FILHO
JORGE LUIZ OLIVEIRA LIMA
JOSÉ CLEITON SOUSA DOS SANTOS
JOSÉ ERICK DA SILVA SOUZA
JOSÉ LUCAS GUEDES DOS SANTOS
JOSÉ OLAVO DA SILVA GARANTIZADO JÚNIOR

JOSÉ VALDIR ALVES AZEVEDO
JOSE WEYNE DE FREITAS SOUSA
JULIANA JALES DE HOLLANDA CELESTINO
KATERINE DA SILVA MOREIRA
KELLY MARIA DA SILVA PEREIRA
LARA GIRÃO LIMA OLIVEIRA
LARISSA DEADAME DE FIGUEIREDO NICOLETE
LEIDIANE MARQUES MACIEL
LETÍCIA KENIA BESSA DE OLIVEIRA
LOUREMBERGUE SARAIVA DE MOURA JUNIOR
LOURENÇO MARREIROS CASTELO BRANCO
LUÍS CARLOS FERREIRA
LUÍS CARLOS SILVA DE SOUSA
MAÍRA LANDULPHO ALVES LOPES
MARCOS ERICK RODRIGUES DA SILVA
MARIA CRISTIANE MARTINS DE SOUSA
MARIA CRISTIANE MARTINS DE SOUZA
MARIA DO SOCORRO MOURA RUFINO
MARIA GORETTI RODRIGUES DE QUEIROZ
MARIA JARDENES DE MATOS
MARIA RAYSSA DO NASCIMENTO NOGUEIRA
MARIA VALDELIA CARLOS CHAGAS DE FREITAS
MARÍLIA FACUNDO SANTANA
MARKSON LUAN DO VALE OLIVEIRA
MARYGIDIANE CAVALCANTE PINHEIRO FARIAS
MELISSA SOARES MEDEIROS
MÔNICA DE OLIVEIRA BELÉM
NATHALIA ALVES DE OLIVEIRA
NAVRISSON DE JESUS PRADO DA SILVA
PATRICK DA SILVA SOUSA
PAULO DA SILVA GONÇALVES

PAULO IGOR MILEN FIRMINO
PAULO SPELLER
PEDRO BRUNO DE LIMA PEREIRA
RAFAEL SANTIAGO DA COSTA
RAIMUNDO GLEIDISON LIMA ROCHA
REGILANY PAULO COLARES
REGINA BALBINO DA SILVA
REMY FARIAS DE SOUZA
RITA KAROLINNY CHAVES DE LIMA
ROBERTO NICOLETE
RODOLPHO HAMILTON DE CASTRO MONTEIRO
ROQUE N. ALBUQUERQUE
RUTE MARIA ROCHA RIBEIRO
SAID GONÇALVES DA CRUZ FONSECA
SAMUEL ADELINO IÉ
SANDY KELLY SANTANA DE OLIVEIRA
SÉRGIO SERVILHA DE OLIVEIRA
SÍLVIA TATIANA DO CARMO WILL
SILVIO DARLEY RODRIGUES DANTAS
SIMONE CRISTINA FREITAS DE CARVALHO
STEFANIA MARIA FRANCOLINO DA SILVA
THALES GUIMARÃES ROCHA
VALDECI FERREIRA LIMA
VALÉRIA PEDOTO PEREIRA DE AMORIM
VALÉRIA MUNIZ VASCONCELOS
VILKIANE NATÉRCIA MALHERME BARBOSA
VIRGÍNIA LANA BERNARDINO DE FREITAS
VLADIMIR BUCAL
WILAME DA SILVA LIMA



Fortaleza | Ceará
2020

O IMPACTO SOCIAL DA TECNOLOGIA SOCIAL DE CONFEÇÃO DE BOLSAS NO FORTALECIMENTO DO SENTIDO DE COMUNIDADE DAS MULHERES DO PARQUE DA LIBERDADE EM REDENÇÃO-CE

CAMILA DA CONCEIÇÃO

GRADUANDA EM PEDAGOGIA E BACHAREL EM HUMANIDADES PELA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INTEGRANTE NA REDE DE ESTUDOS E AFRONTAMENTOS DAS POBREZAS, DISCRIMINAÇÕES E RESISTÊNCIAS (REAPODERE) E-mail: camillas659@gmail.com

SANDY KELLY SANTANA DE OLIVEIRA

GRADUANDA EM ANTROPOLOGIA E BACHAREL EM HUMANIDADES PELA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INTEGRANTE NA REDE DE ESTUDOS E AFRONTAMENTOS DAS POBREZAS, DISCRIMINAÇÕES E RESISTÊNCIAS (REAPODERE) E-mail: sandykelly072@gmail.com

VILKIANE NATERCIA MALHERME BARBOSA

E-mail: vilkimalherme@outlook.com

ANTONIO AILTON DE SOUSA LIMA

MESTRANDO EM PSICOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC); LICENCIADO EM SOCIOLOGIA E BACHAREL EM HUMANIDADES PELA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), COLABORADOR NA REDE DE ESTUDOS E AFRONTAMENTOS DAS POBREZAS, DISCRIMINAÇÕES E RESISTÊNCIAS (REAPODERE).

E-mail: ailton_lima12@hotmail.com

JAMES FERREIRA MOURA JUNIOR

PROFESSOR DO INSTITUTO DE HUMANIDADE DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB) E COORDENADOR DA REDE DE ESTUDOS E AFRONTAMENTOS DAS POBREZAS, DISCRIMINAÇÕES E RESISTÊNCIAS (REAPODERE). E-mail: james.mourajr@unilab.edu.br

Introdução

Este trabalho versa sobre uma experiência desenvolvida pela Rede de Estudos e Afrontamento das Pobrezas, Discriminações e Resistências (ReaPODERE) junto à uma comunidade em situação de pobreza, localizada nas proximidades do campus de Liberdade da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). Tratando-se do bairro Parque da Liberdade. Tendo por objetivo analisar o impacto social da produção de bolsas, enquanto tecnologia social, no fortalecimento

do sentido de comunidade das mulheres do Parque da Liberdade em Redenção-CE. Este emerge também, do imbricamento produzido pela ReaPODERE entre os processos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela mesma, envolvendo pessoas de diferentes modalidades de ensino, sendo os mesmos: graduação (de diferentes áreas de conhecimento) e pós-graduação (mestrado em psicologia).

A ReaPODERE é grupo de pesquisa, ensino e extensão vinculado a Unilab que tem como foco a atuação em territórios periféricos vinculados à situação de pobreza e suas interlocuções com as políticas públicas, especialmente as de Assistência Social. Tem como perspectiva a interseccionalidade, decolonialidade e territorialidade. E como enfoque, o compromisso social com a transformação da realidade, se utilizando de delineamentos quantitativos, qualitativos, mistos e participativos. Tem atuado desde 2017, inicialmente com a graduação e por seguinte com a pós-graduação em psicologia da UFC (Universidade Federal do Ceará). Esta última, sendo possível a partir da inserção do coordenador da rede como orientador no programa.

Partimos então da realização da pesquisa com a temática de “Validação de uma escala transcultural sobre Sentido de Comunidade”, que vem sendo feita em parceria com cinco países diferentes da América Latina e em contextos diversos de pobreza. No Brasil, a pesquisa vem sendo desenvolvida no Maciço do Baturité junto a ReaPODERE. Se utilizando de uma perspectiva metodológica mista (quantitativa e qualitativa). Sendo assim, o Sentido de Comunidade é uma categoria organizada a priori por Sarason (1974) e é compreendida como o sentimento de se pertencer a uma rede de suporte mútuo, com mútua dependência consciente e estável. Tendo uma vontade entre os membros de um grupo e/ou comunidade de manter ob-

jetivos em comum e a interdependência. Esta categoria foi refinada por McMillan e Chavis (1986), que entenderam que a mesma possui quatro elementos, a saber: influência social; satisfação de necessidades comuns, apoio compartilhado e vínculos emocionais; e o sentimento de pertença. Sendo, este último, o mais trabalhado nas pesquisas envolvendo esta temática.

Muitos instrumentos têm sido produzidos sobre o sentido de comunidade a partir desta proposição de McMillan e Chavis (PERKINS; FLORIN; RICH; WANDERSMAN; CHAVIS, 1990). Contudo, tem se observado que características específicas das comunidades em estudo têm proposto novas possibilidades de estruturas fatoriais para esta escala (PERTENSON et.al., 2006). Muitos estudos têm encontrado inconsistências entre o construto teórico com quatro fatores e a pesquisa empírica (LONG; PERKINS, 2003;; LARDIER JR, et.al., 2018; LOOMIS; WRIGHT, 2018; MOURA JR, et.al., 2019 no prelo; CHIPUER; PRETTY, 1999). Como também, a compreensão de que este precisa dialogar mais profundamente com os sentidos desenvolvidos pelas pessoas em seus contextos específicos, especialmente, considerando os processos de pobreza, marginalizações e resistências, para que este possa surtir efeito à vida das pessoas (GÓIS, 2004; GONZÁLEZ;LUNA, 2014). Incluem-se, também, possibilidades de afrontamentos das condições de pobreza existentes.

Considerando tais questões, foi pensado a partir dos achados desta pesquisa de validação a inserção da tecnologia social imbricada a esta proposição de sentido de comunidade. Para que a produção da mesma tenha impactos sociais que incluam uma perspectiva mais coletiva e de produção de subjetividades para uma possível transformação social.

Pesquisa e extensão: a tecnologia social enquanto dispositivo de transformação social

As atividades de pesquisa da rede de estudos têm se concentrado em analisar o sentido de comunidade desenvolvidos por indivíduos em situação de pobreza no Maciço de Baturité, Ceará. Compreendendo a pobreza como um fenômeno universal que atravessa várias esferas da vida pessoal, social e comunitária, e que tende sofrido um aumento significativo em países em desenvolvimento, sendo o caso do Brasil (IBGE, 2019), é preciso ter um entendimento de como se dinamiza os modos de vidas desses sujeitos inseridos nesse tipo de vulnerabilidade e de como se pode elaborar estratégias de enfrentamento.

Neste sentido pensa-se intervenções frente aos contextos de pobreza que possam ocasionar mudanças na realidade de tais indivíduos. Assim, buscam-se efetivar estratégias de enfrentamento a pobreza e as outras vulnerabilidades. Deste modo, compreendendo os aspectos psicossociais da pobreza e a dinamicidade de cada território (MOURA JR., CIDADE, XIMENES, SARRIERA, 2014) é possível provocar efeitos transformativos a estes sujeitos e nos espaços que encontram-se inseridos, em que os mesmos tornam-se responsáveis por tal feito .

A pobreza influencia não somente o comportamento das pessoas, mais também se constitui uma subcultura. Diante deste fenômeno, o sentido de comunidade é entendido como uma categoria que pode promover o fortalecimento pessoal e comunitário de indivíduos em situação de pobreza, podendo ser uma estratégia de combate a esse estado de privação (CASTILLO ET AL., 2016). O Sentido de Comunidade é o produto do encontro de diversas variáveis e tem a função de ser um catalisador para

desencadear outros processos, como a participação comunitária e a transformação social (Flores, 2014). Bem como, pode-se proporcionar o desenvolvimento e fortalecimento de identidades individuais e comunitárias (GÓIS, 2014), que podem contribuir para a redução da pobreza (MOURA JR., CIDADE, XIMENES, SARRIERA, 2014).

É necessário entender o sentido de comunidade como compartilhamentos de vivências, atrelado ao sentimento de pertencimento. Estipula-se uma busca para uma compreensão aprofundada e crítica desse conceito para populações em situação de pobreza, especificamente no bairro de Parque da Liberdade em Redenção – Ceará. O campo da pesquisa sobre sentido de comunidade divide-se em dois momentos, em que, o primeiro caracteriza por seguir um delineamento quantitativo.

Para a concretização da pesquisa foram recrutados alguns estudantes de graduação da Unilab de diferentes cursos, na qual foram escolhidos por meio de uma seleção realizada pelos integrantes da ReaPODERE. Os estudantes selecionados passaram por um momento de formação a qual foram orientados aos procedimentos a serem tomados com o contato com os moradores, e assim, atentando-se a possíveis tensionamentos que o campo poderia apresentar.

Inicialmente foi estabelecido o contato com uma liderança ou referência comunitária que pudesse apresentar os/as pesquisadores/as aos/as moradores/as do bairro mencionado, a fim de minimizar possíveis conflitos e estranhamentos com a comunidade. GÓIS (2012) discorre sobre a dificuldade de um agente externo estar envolvido com a realidade estudada. Assim, promovendo cuidados no processo de inserção e ação na comunidade.

Juntamente com Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) de Redenção, a rede de estudos ReaPODERE

iniciou às atividades de inserção no delineamento e reconhecimento do território. A ação se concretizou por meio de caminhadas comunitárias, na qual as mesmas funcionam como apresentação e familiarização dos agentes externos a própria comunidade. “É uma das técnicas de facilitação dos processos comunitários que se volta para conhecer e compreender as dinâmicas que envolvem o fazer comunitário” (XIMENES et al, 2017, p.08). É neste momento que se intensifica a aproximação com os moradores/as e contatos são estabelecidos.

Após algumas visitas a comunidade iniciou-se a aplicação dos instrumentos, em que os extensionistas procuravam conduzir esse momento de uma forma fluida e cuidadosa, respeitando a aceitação e não aceitação dos/das moradores/as em colaborar e participar de tal momento. Bem como atendendo todos os princípios éticos e políticos no fazer pesquisa. Freitas (2015) discorre sobre os dilemas e desafios éticos nas pesquisas e intervenções em comunidades, deste modo considerando o contexto e as relações comunitárias visando reduzir riscos aos envolvidos.

Quanto ao número de pessoas residentes na comunidade, não pudemos nos aproximar de um número mais exato. Mas visitamos durante o processo de pesquisa 155 residências, destas 27 não quiseram participar da pesquisa. Contamos 73 residências fechadas (por aparente abandono, ou por não se encontrarem abertas nos dias e horários em que foram realizadas a pesquisa). Totalizando 228 residências no bairro. Assim, acreditamos que tenhamos chegado numa amostra representativa da população. Pudemos constatar que a maioria da população participante da amostra mora com familiares e/ou cônjuges (74,2%) (DP= 1,254). É perceptível que a comunidade tem características familiares muito fortalecidas. É muito comum en-

contrar na mesma rua e/ou em ruas próximas pais, filhos, irmãos, primos, compadres que também são vizinhos. Sendo uma das características mais relatadas nos estudos esta ideia de comunidade enquanto família (BARBOSA, 2020 *no prelo*).

Neste estudo, contamos com a participação de 128 pessoas, a maioria do sexo feminino (66,4%), com média de idade 43 anos (mínimo = 19; máximo = 88; DP = 19,50). A maioria destas pessoas se auto identificaram, em relação à cor/raça, como pardas (57%), católicas (71,9%), e quanto ao estado civil, temos uma ligeira maioria de pessoas casadas/vivendo com companheiro(a) (44,5%), seguida de pessoas solteiras (42,2%), com média de tempo de moradia de 16 anos (mínimo = 0,17; máximo= 80,00; DP=19,38), e quanto a nacionalidade a maioria é brasileira (90,6%) (BARBOSA, 2020 *no prelo*). Os critérios para participação na amostra foram: aceitar participar da pesquisa, ter idade mínima de 18 anos; viver na comunidade em estudo. A partir destas e de outras análises realizadas com o auxílio do *software SPPS* (versão 2.1) foi possível compreender de maneira mais ampla a realidade em estudo. Emergiu como questões relevantes a correlação entre o sentido de comunidade e alguns aspectos da pobreza, a saber: os aspectos psicológicos da pobreza, e aspectos relacionados à educação e a habitação. Visto que partimos de uma concepção multidimensional de pobreza (SEN, 2010).

Como possibilidade de devolutiva a comunidade, realizamos um momento de intervenção em parceria com um coletivo independente, a Rede Estudantil Classista Combatível (RECC). Na ocasião, além de uma roda de conversa sobre os resultados encontrados na pesquisa, foram realizadas ações como; aferição de pressão e distribuição de mudas. Também foi proporcionado um debate junto

aos/as moradores/as da comunidade sobre o cenário político brasileiro e a instabilidade e não garantia dos direitos trabalhistas. Ressalta-se que teve uma participação ativa de alguns moradores, colocando algumas inquietações e fazendo algumas críticas às escolhas do atual governo. Castro (2008) discorre sobre a importância da experiência da participação política, e a construção subjetiva política, em que há a necessidade de vincular-se a coletividade a fim de promover espaços de discurso e de ação.

Desta forma, o segundo momento caracteriza-se por um viés qualitativo, em que tornou-se relevante a partir da devolutiva destes dados a comunidade e das reflexões que estes produziram a realização de entrevistas com pessoas da comunidade que tivessem alguma influência social. Assim, entrevistamos dez mulheres pertencentes ao bairro. Importante pontuar que embora pertençam ao mesmo território, estas têm atravessamentos distintos acerca de raça, classe, escolaridade, religiosidade, dentre outros possíveis marcadores interseccionais, que facilitam tanto processos de opressão, quanto processos de resistências (HENNING, 2015).

As entrevistas versaram sobre as questões de desigualdade social e de gênero, pobreza e sentido de comunidade. A partir das mesmas foi possível compreender que estas mulheres tinham um sentido de comunidade fortalecido para com o território, mas por vezes, se sentiam menos potencializadas em relação às suas possibilidades de ação dentro e em prol da comunidade. E que esta falta de potência estava imbricada com as desigualdades de gênero vivenciada, agravadas pelas condições de pobreza (BARBOSA, 2020 *no prelo*). Isto, nos implicou enquanto pesquisadoras e pesquisadores a pensar junto a comunidade uma estratégia de enfrentamento. Que não apenas

visasse o enfrentamento das pobreza, mas a produção de um sentido de comunidade mais fortalecido e voltado para a mudança social e fortalecimento das identidades individuais e coletivas dessas mulheres. Assim, emerge a proposta de criação do grupo de mulheres.

Processo de extensão até a tecnologia social

A partir da vivência dos(as) pesquisadores(as) no Parque da Liberdade, identificamos que uma grande parcela dos/as moradores/as vivem em situação de pobreza. Então, planejou-se desenvolver a tecnologia social de produção de bolsas com mulheres adultas em situação de pobreza. Tendo em vista que, as chamadas tecnologias sociais (TS) são alternativas que visam desenvolver algum meio de solucionar ou diminuir algum problema social através de meios que interajam de forma simples e prática com o público em situação. E, além das diversas problemáticas sociais que os países considerados de terceiro mundo enfrentam, as TSs se mostram como uma forma que dialoga com a comunidade e visa desenvolver uma atividade que parta de suas demandas para solucionar os problemas encontrados nos ambientes em específico (VALADÃO et al, 2017).

Segundo Valadão et al. (2017) as tecnologias sociais estão cada vez mais, sendo estudadas no Brasil, onde o mesmo atribui isso a três fatores que considera serem os principais nessa expansão: 1) se dá pela constatação de que os modelos tecnológicos desenvolvidos de maneira difusionista não atendem às comunidades de baixa renda, servindo muito mais como elemento opressor do que de apoio às produções locais de baixa capacidade de acumulação de capital; 2) os modelos desenvolvidos nas últimas décadas, conhecidos como tecnologias alternativas ou apropriadas,

em oposição aos modelos difusionistas, também se comportaram na prática como apêndices do capital e serviram para reforçar ainda mais as disparidades técnicas, econômicas e sociais entre as comunidades atendidas; e por fim 3) é que as TS se opõem até mesmo a esses modelos alternativos ou apropriados, por basearem-se em tecnologias simples, de baixo custo e com significados e aplicabilidades dependentes dos contextos locais em que são desenvolvidas e aplicadas (VALADÃO et al., 2017.p.90)

Tem-se assim a possibilidade de buscar novos meios que partam das necessidades locais de cada região, tendo em vista que cada local tem diferentes níveis e tipos de dificuldades. Assim, é necessário criar estratégias que superem as limitações para transformação social na vida das pessoas (MACIEL; FERNANDES, 2011). Dessa maneira, para alcançar o público-alvo foi necessário outra caminhada comunitária, com enfoque a encontrar mulheres que aceitassem participar de dez oficinas. Um grupo, formado por quatro integrantes femininas da reaPODERE, começaram a desenvolver esse trabalho. Passando nas casas na comunidade, apresentaram a proposta das oficinas para as moradoras, especificando que poderiam levar seus/suas filhos/as para os encontros. Levando em consideração que no Brasil, as famílias cada vez mais são chefiadas por mulheres.

Os encontros iniciaram-se no dia quatorze de outubro de 2019, no período da tarde, às 16:00 horas, considerando a disponibilidade das mulheres neste horário, em que contávamos com a participação de sete mulheres, além das extensionistas. O encontro se deu na Sede Francisca, localizado no Parque da Liberdade. Antes de se iniciar o processo das oficinas, foi necessário a realização de um grupo focal, para compreender o sentido de produção grupal. Tendo em vista que o grupo focal funciona como uma

entrevista qualitativa semiestruturada, mas utilizada a nível coletivo com as especificidades e as qualidades das interações grupais (KIND, 2004). Nossa entrevista se caracteriza em forma de um roteiro, a fim de debater sobre a temática investigada e compreender os estigmas vinculados a pobreza, e registradas em diários de campo. De acordo com Bardin (2010), esta análise tem como finalidade a interpretação baseada em inferência a partir de indicadores qualitativos e quantitativos

É de suma importância destacar a gravação e a transcrição dos debates, diante a permissão das entrevistadas. Outra metodologia utilizada foi aplicação de questionários que não proporciona nenhum tipo de danos às pessoas e que seja de fácil aplicação (GÜNTHER, 2003), tais variáveis estão relacionadas à amostra pesquisada e aos objetivos da pesquisa (GÜNTHER, 2003), com a finalidade de trabalhar o bem-estar pessoal, suporte social e sentido de comunidade com as mulheres participantes das oficinas antes de iniciar as atividades e no término do período de realização. Essas atividades proporcionaram uma maior aproximação das participantes durante a extensão. “Isso implica a presença ativa tanto do profissional como dos moradores, numa relação colaborativa, de troca e de companheirismo, uma ação participativa” (GÓIS, 2012, p.146).

A confecção das bolsas da comunidade foi articulada com uma série de encontros temáticos, dentre eles, temos: Confeccionando a primeira bolsa; Documentos civis, direitos e benefícios socio-assistenciais; Educação Financeira; Confeccionando uma terceira bolsa original da comunidade: Utilização de materiais fornecidos pelas mulheres; Estratégias de inclusão produtiva e cooperativismo.

Nessa perspectiva, os primeiros encontros foram construídos em prol de debater sobre a identidade, focan-

do na construção da identidade como sujeitos, tendo em vista que “o eu, ou a identidade, ou a especificidade do sujeito, aparece como produto do corpo e da consciência com o mundo ” (MAHEIRIE, 2002, p.35). Nossa tecnologia social tinha a função de trabalhar a subjetividade dessas mulheres, entendendo como elas se percebem, quais os desafios encontrados, dentre outros pontos que bem trabalho, ajudaria no empoderamento feminino, no fortalecimento do sentido de comunidade. Além de poder ser estratégia de inclusão produtiva. Foi utilizado além da construção das bolsas, dinâmicas criativas relacionadas com o tema proposto para cada oficina. Na qual podemos identificar o vínculo entre as mulheres, a qual existia anteriormente, devido a relação das mesmas com a fraternidade franciscana e pela aproximação comunitária.

Observa-se também que o projeto, logo em seu início, auxiliou na autoestima dessas mulheres. A partir da dinâmica do “Espelho na caixa”, as participantes puderam se avaliar e ter uma percepção de si mesmas enquanto mulheres que necessitavam se cuidar mais, mentalmente e fisicamente. Como uma das participantes, após ver seu reflexo no espelho, relatou que havia deixado seu marido bêbado em casa, o mesmo havia quebrado o portão da residência. Assim ela compreendeu que deveria se cuidar mais, indo ao dentista e sorrindo.

Nota-se que mulheres se sentiram mais fortalecidas para enfrentar uma realidade cotidiana de pobreza, machismo e desigualdade social. Igualmente, observa-se que ocorreu uma compreensão mais ampliada e crítica sobre as repercussões das questões de gênero e pobreza na vida das participantes. Por isto, as oficinas realizadas através da construção de bolsas de retalhos e de caixas de leite, possibilitaram uma expressão individual de cada uma.

Além do compartilhamento de materiais de fácil acesso, esse processo de criação às permitiram projetar na construção de suas bolsas a criatividade, cenário social, vivências e gostos.

Trabalhando em prol do cooperativismo com a finalidade de facilitar a organização do grupo e estabelecer estratégias de fortalecimento de produção, percebe-se que é um grupo fácil de trabalhar. Existia um compartilhamento de materiais pessoais, uma ajuda mais intensa nas atividades ao perceber a dificuldade da outra e uma grande presença do diálogo e trocas de elogios entre as participantes. A elaboração das bolsas também permitiu que algumas mulheres que já trabalhavam com costuras e confecção de materiais para aniversários viessem a incluir o material em seu trabalho, às permitindo uma renda extra e um novo material de trabalho, de baixo custo.

Ademais, essas mulheres também podem passar a ser replicadoras dessa tecnologia social com outras mulheres da comunidade, trazendo assim uma difusão do conhecimento a partir da ótica comunitária. Além disso, compreendemos que através das vivências obtidas nos encontros pode ocorrer um fortalecimento das relações de suporte social e do sentido de comunidade com as atividades voltadas para ações cooperativas presentes nas oficinas de confecção das bolsas. O suporte social e sentido de comunidade podem aumentar os laços de solidariedade que são importantes estratégias no combate à pobreza (SARRIERA; BEDIN, 2017).

Considerações

A partir da experiência que vem sendo desenvolvida, pontuamos sobre a importância da pesquisa e extensão

nos espaços comunitários, deste modo buscando o fortalecimento de vínculos, o sentimento de pertencimento, bem como o sentido de comunidade. É promover espaços de diálogo, criticidade e transformação. Deste modo, ressaltamos a postura ética e política do/a pesquisador/a na comunidade em que está se inserindo, durante o processo de pesquisa e intervenção. Que refletem nossos cuidados desde a inserção comunitária, a maneira como é abordado e realizado os procedimentos em torno das atividades, e de como podemos propor uma devolutiva a própria comunidade. Principalmente, fazer com que esta devolutiva possa produzir efeitos sobre as vidas cotidianas das pessoas e da comunidade. Para que estas possam utilizar destes para ações que facilitem a mudança social.

Entende-se que a construção de bolsas poderiam ser um meio pelo qual as mulheres poderiam aumentar sua renda familiar, sua percepção enquanto membro de uma comunidade, e conseqüentemente uma forma de enfrentamento da pobreza. Acreditamos que a bolsa também funcionou como meio de trabalhar a subjetividade dessas mulheres.

Por fim, pensamos que processos que incluam de forma efetiva a relação entre pesquisa, extensão e comunidade podem fomentar possibilidades de ação que produzam efeitos sobre os cotidianos das pessoas. Desta forma, se afirma o compromisso com uma perspectiva de pesquisa com e junto a comunidade para a produção de mudança social. Sendo as pessoas protagonistas de seus processos de autonomia e mobilização de mudanças sociais. Assim, como do fortalecimento de identidades individuais e coletivas.

Referências

BARBOSA, V.N.M. *As implicações psicossociais da pobreza na relação entre sentido de comunidade e desigualdades sociais de gênero no Parque da liberdade*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Ceará, 2020, f170 (*no prelo*).

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70, Lisboa, 2010.

CASTILLO, MT; CARRILLO, C; CAMPO, TC., e CETINA , GDC. Bienestar Personal y la esperanza en población en condición de pobreza en Mérida, México. In: XIMENES, V. M.; NEPOMUCENO, B.B. CIDADE, C. C.; MOURA JR, J. F. *Implicações psicossociais da pobreza.Diversidades e resistências*. Fortaleza, Brazil: Expressão gráfica e Editora, 2016

CASTRO. L. R. *Participação Política e Juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum*. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun. 2008.

CHIPUER, H.M.; PRETTY, G.M.H. *A review of the Sense of Community Index: Current uses, factor structure, reliability, and further development*. Journal of Community Psychology, Nova York (EUA), v.27, p. 643-658, 1999.

FREITAS, M. F. Q. *Desafios éticos na prática em comunidade: (des)encontros entre a pesquisa e a intervenção*. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 10(2), São João del-Rei, julho/dezembro 2015

FLORES, J.M. (coord.).*Repensar la psicología y lo comunitario en América Latina*.Tijuana, México: Universidad de Tijuana-CUT, 2014.

GÓIS, C. W. L. *Psicologia clínico-comunitária*. Fortaleza : Banco do Nordeste, 2012.

GÓIS, C. W. L.*Psicología Comunitária*.Universitas Ciências da Saúde, 2(1), p.277-297, 2004.

GÜNTHER, H. *Como elaborar um questionário*. In Günther, H. Série Planejamento de Pesquisa em Ciências Sociais. Brasília: UnB, 2003.

HENNING, C. E. *Interseccionalidade e pensamento feminista*: As contribuições históricas e os debates contemporâneos acerca do entrelaçamento de marcadores sociais da diferença. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, Londrina-PR, v.20, n.2, nov. 2015.

IBGE. COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. *Síntese de indicadores sociais*: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, n.40, p.128, 2019.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*, v. 10, n. 15, p. 124-136, 2004.

LARDIER JR., D. T.; REID, R. J., GARCIA-REID, P. *Validation of the Brief Sense of Community Scale among youth of color from an underserved urban community*. *J. Community Psychol.* v.46, p.1062–1074, 2018. DOI: 10.1002/jcop.22091

LONG, D. A.; PERKINS, D. D. *Confirmatory factor analysis of the sense of community index and development of a brief SCI*. *Journal of Community Ppsychology*, New York (EUA), v. 31, n.3, p. 279–296, 2003.

LOOMIS, C.; WRIGHT, C. *How many factors does the sense of community index assess?* *Wiley Periodicals, Journal Community Psychol.* New York (EUA), v.46, p.383–396, 2018. DOI: 10.1002/jcop.21946.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. *Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social*. *Serviço Social & Sociedade*, [s.l.], n. 105, p.146-165, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-66282011000100009>

MAHEIRIE, K. *Construção do sujeito, subjetividade e identidade*. *INTERAÇÕES*. vol, VII. n° 13, p. 31-44. jan- jun 2002.

MOURA JR., J.F.; BARBOSA, V.N.M.; RAMOS, T.O.; SILVA, A.M.S.; XIMENES, V.M. *Adaptação do Índice Abreviado de Sentido de Comunidade para contextos rurais em situação de pobreza*. 2019. (No prelo).

SARASON, S. B. *The psychological sense of community: prospects for a community psychology*. San Francisco (EUA): Jossey Bass, 1974.

SARRIERA, J. C.; BEDIN, L. M. A Multidimensional Approach to Well-Being. In: SARRIERA, J. C.; TOMASI, L. B. (Org.). *Children's WellBeing: Indicators and Research*. 1ed. Cham: Springer International Publishing, 2017, v. 1, p. 3-26

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MCMILLAN, D. W.; CHAVIS, D. M. *Sense of community: A definition and theory*. New York (EUA): Journal of Community Psychology, v.14 n.1, p. 6-23, 1986.

PERKINS, D.D. et. al. *Participation and the social and physical environment of residential blocks: Crime and community context*. American Journal of Community Psychology, 18, 83-115, 1990.

PETERSON, N.A.; SPEER, P.W.; HUGHEY, J. *Measuring sense of community: A methodological interpretation of the factor structure debate*. Journal of Community Psychology, 34, 453-469, 2006.

VALADÃO, José de Arimatéia Dias et al. Bases sociotécnicas de uma tecnologia social: o transladar da pedagogia da alternância em Rondônia. Organizações & Sociedade, [s.l.], v. 24, n. 80, p.89-114, mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/19849230805>.

XIMENES, V. M.; LEMOS, E. C.; SILVA, A. M. S.; ABREU, M. K. A.; ESMERALDO FILHO, C. E.; GOMES, L. M. *Saúde Comunitária e Psicologia Comunitária: suas contribuições às metodologias participativas*. Psicologia em Pesquisa | UFJF | 11(2) | 4-13 | Julho-Dezembro de 2017.